

6CCSDORMT08.P

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE MICROINFILTRAÇÃO EM RESTAURAÇÕES COM RESINA COMPOSTA E SISTEMAS ADESIVOS CONVENCIONAIS E AUTOCONDICIONANTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Julyanna Filgueiras Gonçalves de Farias⁽²⁾, Luana de Almeida Duarte⁽²⁾, Rosângela Marques Duarte⁽³⁾, Renata Coelho Freire Batista⁽⁴⁾,
Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Odontologia Restauradora/MONITORIA

A resina composta, por ser um material restaurador estético, tornou-se o material de escolha em diversas situações clínicas. Entretanto, as mesmas apresentam propriedades desfavoráveis, como contração de polimerização e o coeficiente de expansão térmica linear diferente da estrutura dental, que podem ocasionar a microinfiltração marginal. Essa pode ser definida como a passagem de bactérias, fluidos, moléculas ou íons entre as paredes da cavidade e o material restaurador, e cujas consequências clínicas são: descoloração das margens da restauração, desenvolvimento de cáries secundárias, sensibilidade pós-operatória e danos à polpa. Um dos métodos mais eficientes de se obter adesão e melhorar o selamento marginal, diminuindo os problemas de microinfiltração, consiste no condicionamento ácido e no uso de sistemas adesivos. A eficácia dos sistemas adesivos em esmalte já foi cientificamente comprovada e aceita. O mesmo, entretanto, não é verdadeiro quando o substrato em questão é a dentina, pois a adesão à mesma é muito mais complexa por características inerentes como úmida, baixa energia livre de superfície, grande quantidade de material orgânico e, além disso, se apresentar coberta por uma camada de detritos, a *smear layer*, produzidos durante a instrumentação da cavidade. Outrossim, a contração de polimerização da resina composta leva ao desenvolvimento de tensões severas na interface dente restauração, o que pode culminar com o rompimento do selamento marginal. O objetivo desse trabalho foi, por conseguinte, realizar um levantamento bibliográfico sobre a influencia dos sistemas adesivos na microinfiltração de restaurações com resina composta. Atualmente, existem no mercado sistemas adesivos de múltiplos frascos, adesivos de frasco único e, os mais recentes, adesivos autocondicionantes, que consistem em um primer que contem monômeros funcionais ácidos, combinando assim os passos de primer e condicionamento. Estudos mostram que nos sistemas adesivos convencionais, muitas vezes, ocorre a formação de uma zona de fragilidade na camada híbrida, ou seja, uma zona que foi desmineralizada, mas não foi infiltrada pelos monômeros resinosos do sistema adesivo, a qual sofre processo de degradação hidrolítica, prejudicando o selamento marginal. Os sistemas adesivos autocondicionantes apresentam, portanto, melhor desempenho visto que a desmineralização da dentina é feita simultaneamente à infiltração dos monômeros resinosos, o que reduz a ocorrência de uma zona desmineralizada e não infiltrada por resina.

Palavras-chave: Materiais Dentários, Infiltração Dentária, Adesivos Dentinários

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista(a); ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a).